



NOVO ENSINO MÉDIO E PROJETO DE VIDA NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Paula Fernanda Paiva Fernandes¹

Marcia Betânia de Oliveira²

INTRODUÇÃO

Este escopo tem como objeto de estudo processos desenvolvidos em torno do Novo Ensino Médio (NEM), com destaques para o desenvolvimento de Projetos de Vida (PV), em uma escola estadual do Rio Grande do Norte.

Problematiza, no campo do currículo, como se deu o trabalho com o Projeto de Vida. Nessa perspectiva, compreende currículo como espaço de disputas, relações de poder e de construção de sentidos (LOPES; MACEDO, 2011).

A pesquisa se justifica ao se considerar que a mais recente reforma do ensino médio brasileiro foi aprovada pela Lei 13.415/2017, alterando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com proposta de flexibilizar o currículo para esse nível de ensino, em especial com a proposta de contemplar as diferentes “juventudes” e respectivas culturas (BRASIL, 2017a).

Esse processo culminou na proposta da Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio (BNCCEM), cujo texto propõe investimentos na ideia de Projetos de Vida para os alunos. A representação do Projeto de Vida (PV) se sustenta em um discurso de formação integral, com foco no protagonismo juvenil, que força um planejamento futuro precoce silenciando os anseios e desejos dos estudantes para o momento atual. De acordo, com o Guia de Implementação (BRASIL, 2017b), é objetivo do PV incentivar/promover o protagonismo dos estudantes, por esta razão, o conteúdo/objeto de conhecimento são os estudantes, professores e suas histórias de vida.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da UERN. Secretaria de Educação – SEEC/RN. Rafael Godeiro/RN. E-mail: pfpfernandes19@gmail.com.

² Doutora. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró/RN. E-mail: betaniaoliveira@uern.br.



Nessa perspectiva, as redes de ensino redesenharam/vêm redesenhando suas propostas curriculares, visando contemplar, no contexto da prática, propostas que contemplem o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências e habilidades discentes.

Com base em estudos de Ball, Maguire e Braun (2016), sobre a atuação da política, que investiga como as escolas fazem políticas, compreendemos que o contexto da prática de uma mesma política é variado, e seus resultados impactados pelos contextos, “[...] o contexto é uma força “ativa”, não é apenas um pano de fundo com os quais as escolas têm de operar” (BALL, MAGUIRE E BRAUN, 2016, p. 42). Daí a o sentido de ressignificação da política no contexto da prática.

Entendendo currículo como “uma prática de poder, [...], de significação, de atribuição de sentidos” (LOPES; MACEDO, 2011, p.41), destacamos algumas considerações sobre como a escola constituinte desta investigação compreende a reforma do ensino médio e o desenvolvimento do Projeto de Vida (PV) no contexto da prática.

METODOLOGIA DA PESQUISA, RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Com base na proposta do Ministério da Educação (MEC), através das secretarias de estado, escolas foram selecionadas (enquanto projeto piloto) para a nova modalidade de ensino médio. No estado do Rio Grande do Norte (RN) esse processo teve início em 2019.

Nesta pesquisa, destacamos elementos do processo de implementação do novo ensino médio em uma escola circunscrita à 14^a Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC), única com oferta de ensino médio no município de Almino Afonso/RN.

Participaram desta pesquisa um professor do componente curricular Projeto de Vida (P-PV), e o Gestor Escolar (GE), os quais atuaram diretamente na reformulação da proposta do ensino médio, na escola em pauta, em 2019, época da implementação do novo ensino médio.



Foram aplicados questionários compostos por questões abertas e fechadas os quais foram enviados através da ferramenta *Google Forms*, com foco na compreensão do processo de implementação do novo ensino médio na escola, sobretudo, sobre o trabalho com Projeto de Vida no currículo escolar.

Na análise das respostas aos questionários, identificamos um posicionamento crítico dos sujeitos da pesquisa em relação à reforma do ensino médio, compreendendo-a como necessária para garantir a qualidade do trabalho no espaço escolar. Há uma compreensão que a reforma depende das experiências vivenciadas, e dos sentidos/significados destas na/para a realidade da escola. Cada escola, cada sujeito, vivencia e ressignifica o texto político através de sua prática (SANTOS; OLIVEIRA, 2013).

Nesse processo de reinvenção da política, os profissionais sentem necessidade de espaços de discussão, socialização, para promoção da formação continuada em serviço. De acordo com os partícipes deste estudo, a ausência desses momentos formativos dificultou o processo de compreensão da equipe escolar a respeito da política.

A perspectiva em torno da nova política para o ensino médio trouxe expectativas à comunidade escolar. No entanto, de acordo com a descrição dos sujeitos, não se pode identificar aspectos relacionados à melhoria da qualidade do ensino em detrimento da crise sanitária mundial causada pela COVID-19, que afastou os estudantes do convívio escolar por quase dois anos.

A escola se organiza como pode para acolher as novas orientações e “a política será resultado mais da dinâmica interna da escola, de suas negociações e condições de ressignificação da política do que determinada pela vinda (ou não) dos recursos prometidos” (SANTOS; OLIVEIRA, 2013, p.507). Sejam promessas de formação, profissional, material didático, dentre outros, a escola dá vida a sua política, com base nas possibilidades da sua realidade.

Essa organização no contexto escolar possibilitou momentos de discussão e planejamento sobre o PV; este, foi um dos pontos que mais gerou dúvida e inquietação sobre a reforma. Os sujeitos deste estudo destacam o sucesso do PV na escola. Talvez, devido ao diálogo, característica própria da disciplina,



sobre as experiências de vida compartilhadas de aluno a aluno, e professor.

Para os sujeitos deste estudo, o PV promove o protagonismo juvenil, tenta definir o futuro dos estudantes, auxiliando no planejamento de ideias e sonhos, com foco em uma vida com objetivos; contudo, esclarecendo ao jovem que a escola/professor é apenas um auxílio, ele é o responsável pelo desenho e perseguição das metas em busca deste projeto de vida. Ao final da etapa o estudante terá um projeto de vida, é a meta do componente.

Destarte, o currículo força o estudante a traçar um plano, nem que seja para finalização do curso, mas, ele estará pronto. Compreendemos que é aí que outras políticas precisam ser pensadas. De que forma o Estado garantirá espaços de experiência e formação para os jovens (trabalho-universidade-profissionalizante)? Mais uma vez, a educação está sendo elitizada no Brasil, com enfoque neoliberal, aligeirando projetos de vida, precarizando a formação. Os estudantes não são peças de uma linha de montagem, são vidas humanas, diversas (em suas singularidades) e iguais (no exercício do direito); sujeitos de um contexto histórico, político, social e econômico que, na maioria das vezes, limita suas oportunidades/projeto de vida.

CONSIDERAÇÕES

A análise aqui apresentada traz alguns breves elementos do desenrolar, no contexto da prática, da política de reformulação do ensino médio, com foco no trabalho com o Projeto de Vida (PV), enquanto componente curricular em uma escola da 14ª DIREC, a partir de uma compreensão de currículo enquanto espaço de disputas e poder.

Pudemos compreender que para os sujeitos, ainda não se pode falar em melhorias quanto à qualidade do ensino médio, associada à reforma, pois a pandemia de COVID-19 forçou uma mudança na forma de ser escola. Mas, os profissionais acreditam que o PV é significativo na formação dos jovens, promovendo espaços de fala/escuta sensível às questões próprias da juventude.

Os sujeitos entrevistados consideram o PV promotor do protagonismo



juvenil. Todavia, registramos que é relevante o debate desse conceito, de forma mais frequente e efetiva, pelos órgãos colegiados na/da escola, bem como a promoção de ações que infiram no exercício da cidadania (iniciando na escola), na luta pelos direitos e no compromisso com os deveres; ser protagonista de sua história.

Concluímos afirmando que o PV tenta definir o futuro dos jovens. Esse é o objetivo e a marca do componente curricular. Alicerçar os jovens para definição do projeto futuro. Consideramos que esse movimento pode ser arriscado e precoce e que esses apontamentos não são findos, abrindo espaço para mais questionamentos, podendo ser reavaliado ampliando o campo de discurso noutro momento.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. MAGUIRE, Meg. BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas?** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. Tradução de Janete Bridon.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017**, de 16 de fevereiro de 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm Acesso em: agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de implementação do Novo Ensino Médio**. Brasília, 2017b.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf Acesso em: agosto de 2021

BRASIL. **Orientação pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular**: diretrizes para elaboração de material pedagógico. 2019. 17 páginas.

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. Apoio: Faperj.

LOPES, Alice Casimiro. **Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis**. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/963/pdf> Acesso em: Agosto de 2021.



SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. OLIVEIRA, Márcia Betânia de. **Políticas Curriculares no Ensino Médio:** Resignificações no contexto escolar. Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 497-513, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/santos-oliveira.pdf> Acesso em: Agosto de 2021.